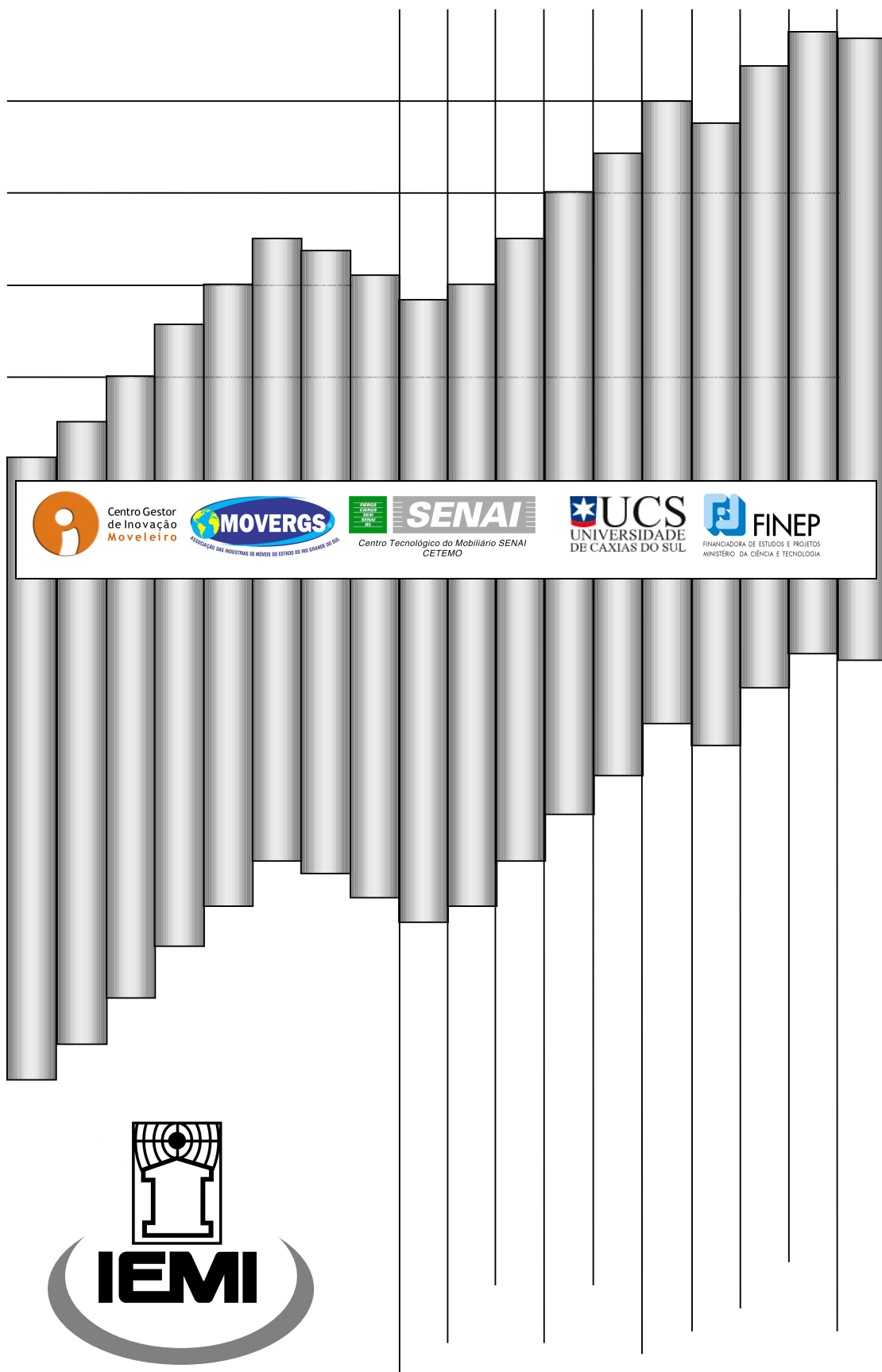


2007

Julho

13



MÓVEIS

Conjuntura e Comércio Externo



CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR DE MÓVEIS

ÍNDICE

NOTAS PRELIMINARES	pg.
I . CONJUNTURA	
1. Evolução da produção física.....	pg.
2. Evolução do pessoal ocupado.	pg.
3. Evolução das vendas do comércio varejista.....	pg.
II. COMÉRCIO EXTERNO	
1. Balança comercial	pg.
1.1. Exportações	pg.
1.2. Importações	pg.
1.3. Saldos	pg.
1.4. Gráfico da evolução em toneladas	pg.
1.5. Gráfico da evolução em valores	pg.
2. Parceiros comerciais	pg.
2.1. Países de origem e destino	pg.
2.1.1. Destino das exportações	pg.
2.1.2. Origem das importações.....	pg.
2.2. Blocos Econômicos	pg.
2.2.1. Exportações	pg.
2.2.2. Importações	pg.
3. Participação dos estados	pg.
3.1. Principais estados exportadores	pg.
3.2. Principais estados importadores	pg.
4. Máquinas e equipamentos	pg.
4.1. Importações	pg.
4.2. Origem das importações	pg.
5. Detalhamento das exportações e importações de móveis.....	pg.
5.1. Exportações por produto.....	pg.
5.2. Importações por produto	pg.
6. Legislação / informação	pg.
6.1. Redução do imposto de renda para remessas ao exterior.....	pg.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR DE MÓVEIS

NOTAS PRELIMINARES

Os relatórios mensais intitulados CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS foram concebidos para facilitar às empresas que atuam no setor, o acompanhamento dos indicadores mensais dos níveis de produção, pessoal ocupado e vendas do comércio varejista, bem como do movimento das exportações e importações de móveis, máquinas e equipamentos utilizados na indústria de móveis.

No capítulo CONJUNTURA, são examinados mensalmente os percentuais de evolução da produção física, do pessoal ocupado e das vendas do varejo de móveis e eletrodomésticos, acompanhados de gráficos representativos dessa evolução nos dois últimos anos e até o mês mais recente do ano em curso, conforme dados divulgados pelo IBGE.

No capítulo COMÉRCIO EXTERNO, os quadros apresentados possibilitam a comparação dos resultados apurados em cada período dos últimos três anos, tanto para os volumes em toneladas, quanto para os valores em dólares. Cada segmento da cadeia produtiva, conta com informações detalhadas por produto. São descritos, ainda, os resultados obtidos por blocos econômicos, os países de origem e destino e a participação dos Estados nesse comércio, bem como o montante adquirido no exterior de máquinas e equipamentos, em valores, por tipo de máquina e também por principais países fornecedores, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX.

Com base nestas informações são feitas análises da evolução e do desempenho externo do setor de móveis no Brasil, do peso de cada segmento na composição dos saldos da balança comercial e dos preços médios praticados por exportadores locais, vis a vis aos fornecedores estrangeiros.

Para todo e qualquer esclarecimento sobre os dados aqui publicados, os subscritores poderão consultar o IEMI pelo telefone 11-3167-3202, ou e-mail attolini@iemi.com.br e conversar diretamente com o consultor responsável por este projeto, Sr. Luiz Attolini.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DE MÓVEIS, é uma publicação projetada, elaborada e editada pela área de estudos setoriais do IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial S/C Ltda., com sede à Avenida Nove de Julho 4865 - 4º Andar Conjunto 42 – Itaim Bibi – CEP 01407-200 – São Paulo – SP, e-mail: iemi@iemi.com.br, www.iemi.com.br. As opiniões emitidas nas análises deste relatório são de responsabilidade dos economistas e consultores do IEMI. Esta é uma obra autoral e é vedada a sua reprodução parcial ou total, sem autorização expressa e por escrito, estando o infrator sujeito às penalidades da lei vigente.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

I. CONJUNTURA

Nas tabelas e gráficos abaixo analisamos as informações divulgadas pelo IBGE sobre a evolução da produção física, do pessoal ocupado (formal e/ou informal) e das vendas do varejo de móveis.

1. Evolução da produção física (Junho de 2007)

A produção de móveis em junho de 2007 caiu 9,7% em relação ao mês de maio do mesmo ano. Porém, mostra crescimento substancial (+10%), no ano de janeiro a junho e também nos últimos 12 meses (+12%).

. Segmento	Índice do mês ⁽¹⁾	Variação %		
		No mês ⁽²⁾	No ano ⁽³⁾	Ultim.12 meses ⁽⁴⁾
. Móveis	104,94	-9,7%	+10,0%	+12,0%

Fonte: IBGE

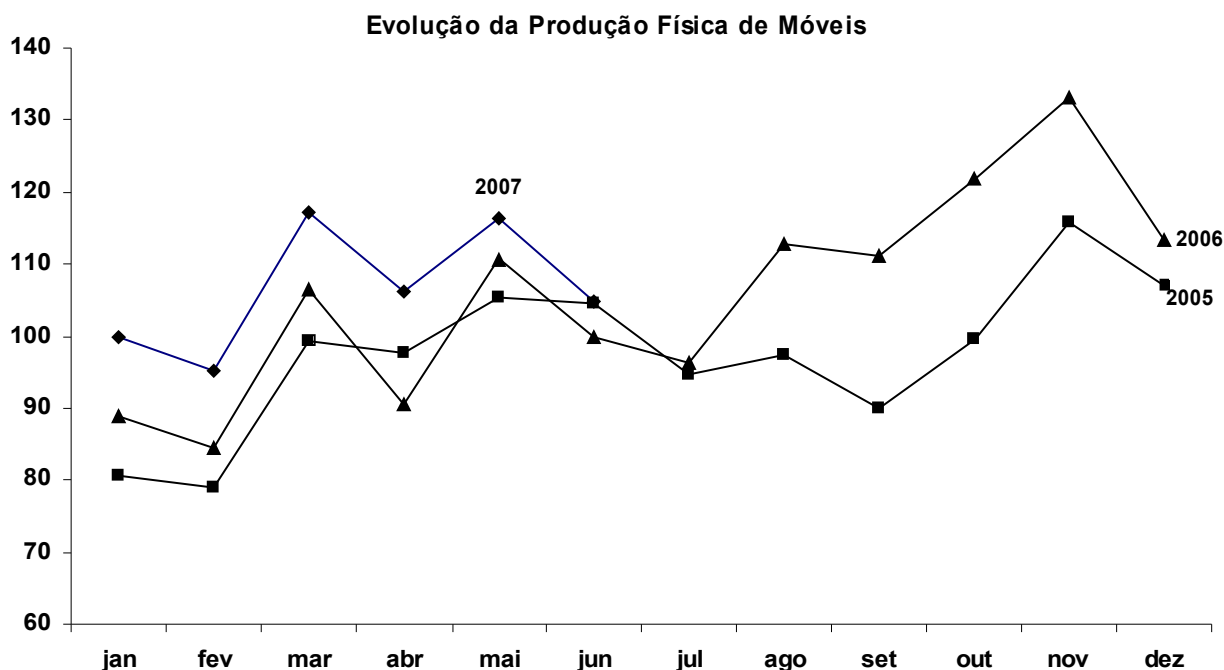
Notas: (1) Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002=100)

(2) junho 07 / maio07

(3) janeiro - junho 07 / janeiro - junho 06

(4) julho 06 - junho 07 / julho 05 -junho 06

1.1. Gráfico evolutivo da produção



CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

2. Evolução do Pessoal Ocupado (Junho de 2007)

A produção cresceu mas a mão de obra empregada no setor caiu mais um pouco em junho, acumulando redução de -2,0% no ano, até junho e 7,2% nos últimos 12 meses.

. Segmentos	Índice do mês ⁽¹⁾	Variação %		
		No mês ⁽²⁾	No ano ⁽³⁾	Últimos 12 meses ⁽⁴⁾
Madeira	72,75	-0,6%	-2,0%	-7,2%

Fonte: IBGE

Notas: (1) Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001=100)

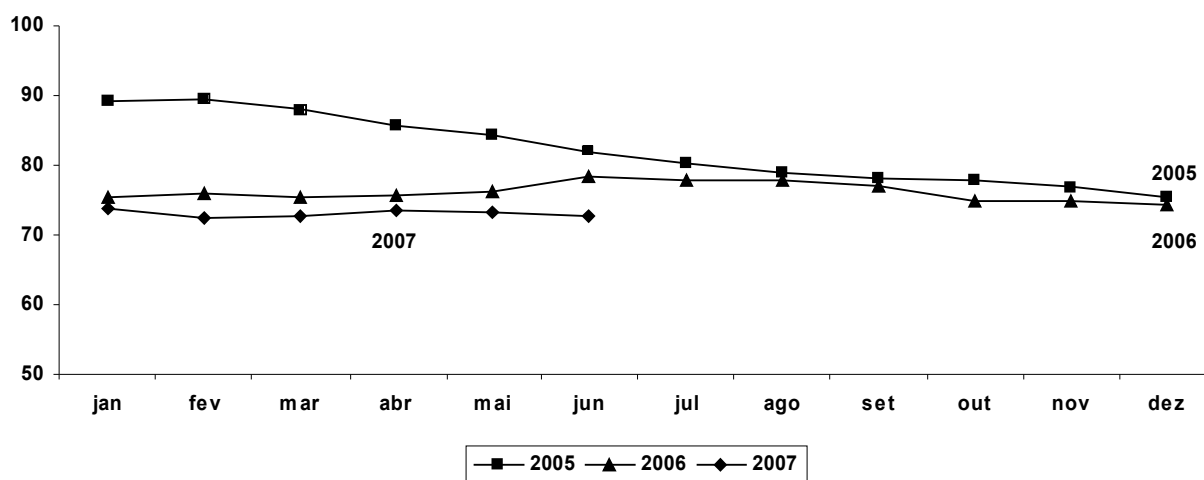
(2) junho 07 / maio 07

(3) junho 07 / dezembro 06

(4) junho 07 / junho 06

2.1. Gráfico evolutivo do pessoal ocupado

Evolução do Pessoal Ocupado na Indústria de Móveis



3. Evolução das vendas do comércio varejista (Maio de 2007)

Nas tabelas e gráficos a seguir, analisamos a evolução das vendas do comércio varejista de **móveis e eletrodomésticos**, conforme índices do IBGE.

As vendas de móveis e eletrodomésticos do mês de maio de 2007, em volumes físicos, avançaram 3,1% sobre o resultado de abril de 2007 e, em valores nominais o crescimento do mês foi de 1,2%. No ano, de janeiro a maio, o aumento dos volumes vendidos foi de 16,6% e, o aumento dos valores foi de 11,9%. Nos últimos 12 meses os volumes tiveram aumento de 13,5% e os valores 8,9%, conforme se verifica na tabela.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

. Segmentos	Índice do mês ⁽¹⁾	Variação %		
		No mês ⁽²⁾	No ano ⁽³⁾	Últimos 12 meses ⁽⁴⁾
. Em volumes	182,43	+3,1%	+16,6%	+13,5%
. Em valores nominais	184,79	+1,2%	+11,9%	+8,9%

Fonte: IBGE

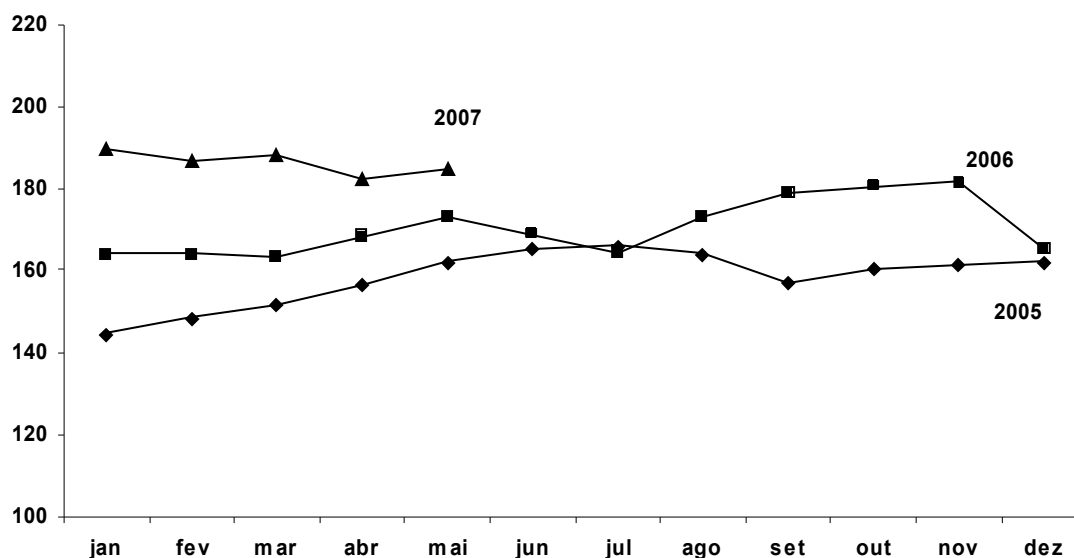
Notas: (1) Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001=100)

(2) maio 07 / abril 07

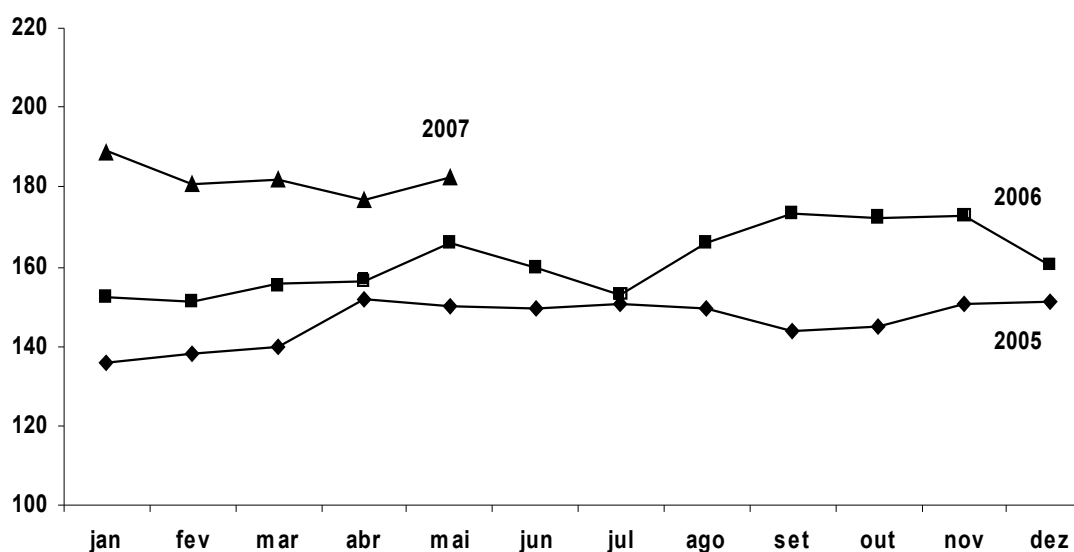
(3) janeiro - maio 07 / janeiro - maio 06

(4) junho 06 – maio 07 / junho 05 – maio 06

3.1. Gráfico evolutivo das vendas do varejo em valores nominais



3.2. Gráfico evolutivo das vendas do varejo em volumes físicos



II. COMÉRCIO EXTERNO

1. Balança Comercial

No período de janeiro a julho de 2007 as exportações de móveis somaram US\$ 559 milhões, o que representa um aumento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2006. As importações atingiram US\$ 160 milhões, o que significa aumento de 46,6% sobre janeiro a julho de 2006. Com esses resultados, o saldo da balança comercial do setor foi de US\$ 399 milhões neste ano, ou seja, 6,3% menor do que aquele registrado em 2006. No período analisado, os móveis de madeira representaram 69,2% das exportações totais do setor e apenas 1,3% das importações.

No item **5 - Detalhamento**, são demonstrados os dados das exportações e importações brasileiras de móveis, no período de janeiro/julho de 2005, 2006 e 2007, por produto, em toneladas e valores, bem como seus respectivos preços médios.

1.1. Exportações

Linhas de produtos	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil
Assentos	28.836	123.723	22.640	116.944	20.580	113.560
Móveis de metal	5.082	10.760	3.891	9.330	4.501	12.775
Móveis de madeira	249.791	417.828	212.730	366.492	217.510	387.166
Móveis de plástico	673	2.053	528	1.779	333	2.480
Outros móveis	170	469	123	499	66	396
Partes	18.724	33.057	17.587	33.198	17.167	32.975
Colchões ⁽²⁾	1.133	5.451	1.300	6.925	1.762	9.797
Total ⁽¹⁾	304.408	593.341	258.798	535.167	261.918	559.150

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) Inclui as posições 9401, 9403 e 9404 da NCM. Não inclui a posição 9402 – Mobiliário médico-hospitalar.

(2) Inclui colchões, almofadas, pufes, etc.

1.2 Importações

Linhas de produtos	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil
Assentos	13.575	80.754	14.785	91.287	18.966	124.193
Móveis de metal	897	2.626	1.594	4.822	2.686	6.618
Móveis de madeira	470	1.610	507	2.488	601	2.140
Móveis de plástico	494	793	915	4.442	651	16.470
Outros móveis	44	177	72	217	51	103
Partes	693	2.388	311	1.689	363	1.909
Colchões ⁽²⁾	751	2.641	1.213	4.526	2.635	9.030
Total ⁽¹⁾	16.923	90.990	19.397	109.472	25.954	160.463

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) Inclui as posições 9401, 9403 e 9404 da NCM. Não inclui a posição 9402 – Mobiliário médico-hospitalar.

(2) Inclui colchões, almofadas, pufes, etc.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

1.3. Saldos (exportação - importação)

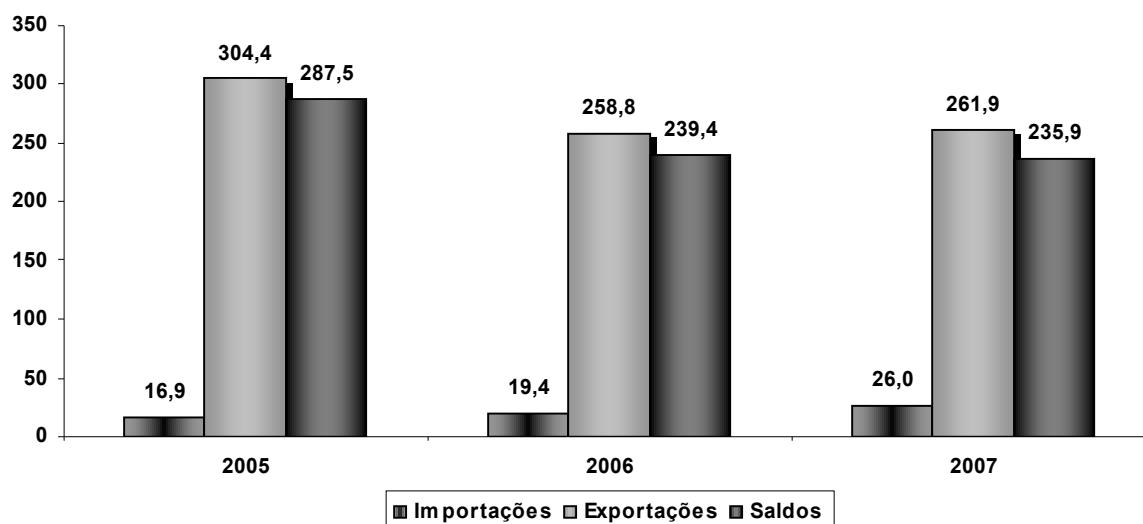
Linhas de produtos	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil
Assentos	15.261	42.969	7.855	25.656	1.614	-10.632
Móveis de metal	4.185	8.134	2.297	4.508	1.814	6.156
Móveis de madeira	249.321	416.218	212.223	364.004	216.909	385.026
Móveis de plástico	179	1.261	-388	-2.664	-317	-13.990
Outros móveis	126	291	51	282	15	294
Partes	18.031	30.669	17.276	31.509	16.804	31.066
Colchões ⁽²⁾	382	2.809	87	2.399	-873	767
Total ⁽¹⁾	287.485	502.351	239.402	425.695	235.965	398.687

Fonte: SECEX/IEMI

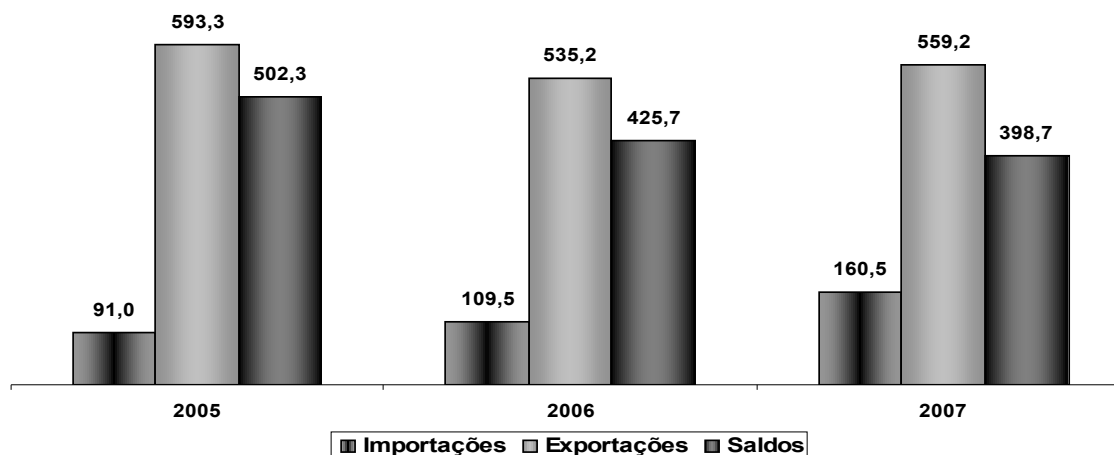
Nota: (1) Inclui as posições 9401, 9403 e 9404 da NCM. Não inclui posição 9402 – Mobiliário médico-hospitalar.

(2) Inclui colchões, almofadas, pufes, etc.

1.4. Evolução do comércio externo de móveis , em volumes (toneladas)



1.5. Evolução do comércio externo de móveis em valores (US\$)



CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

2. Parceiros Comerciais

Os principais países de destino das exportações brasileiras de móveis e os principais países de origem das importações, bem como as exportações e importações por blocos econômicos, são examinados a seguir.

2.1. Países de origem e destino

Embora os 10 países relacionados na tabela abaixo sejam responsáveis por 74% das exportações brasileiras de móveis, de janeiro a julho deste ano, os outros 142 países compraram móveis do Brasil, sendo o que o menor valor (US\$ 17) foi enviado para a Libéria.

2.1.1. Destinos das exportações

Destino das Exportações de Móveis						
Países	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	Partic. %	US\$ mil	Partic. %	US\$ mil	Partic. %
1. Estados Unidos	238.572	40,2%	175.640	32,8%	149.723	26,8%
2. França	61.054	10,3%	49.961	9,3%	47.291	8,5%
3. Reino Unido	42.572	7,2%	48.576	9,1%	43.447	7,8%
4. Argentina	26.492	4,5%	39.929	7,5%	43.179	7,7%
5. Espanha	21.586	3,6%	23.746	4,4%	35.229	6,3%
6. Chile	14.901	2,5%	21.723	4,1%	24.941	4,5%
7. Angola	6.171	1,0%	15.023	2,8%	21.832	3,9%
8. Alemanha	28.872	4,9%	15.313	2,9%	20.718	3,7%
9. Países Baixos	20.728	3,5%	13.735	2,6%	16.224	2,9%
10. Venezuela	6.006	1,0%	6.286	1,2%	10.973	2,0%
Subtotal	466.954	78,7%	409.933	76,6%	413.556	74,0%
Outros	126.387	21,3%	125.233	23,4%	145.593	26,0%
Total	593.341	100,0%	535.167	100,0%	559.150	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

2.1.2. Origem das importações

Mais de 1/3 das importações brasileiras de móveis no período de janeiro a julho de 2007 tiveram como origem os Estados Unidos, seguidos da Alemanha com 16% e China com 10,4%. Os 10 maiores vendedores ao Brasil, relacionados na tabela, participaram com 89% do total importado no período.

Origem das Importações de Móveis						
Países	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	Partic. %	US\$ mil	Partic. %	US\$ mil	Partic. %
1. Estados Unidos	26.641	29,3%	33.690	30,8%	54.298	33,8%
2. Alemanha	20.908	23,0%	19.111	17,5%	25.665	16,0%
3. China	3.996	4,4%	7.098	6,5%	16.696	10,4%
4. França	13.061	14,4%	12.301	11,2%	12.066	7,5%
5. Itália	4.029	4,4%	6.599	6,0%	10.159	6,3%
6. Japão	2.204	2,4%	4.506	4,1%	8.785	5,5%

(continua)

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

Origem das Importações de Móveis						
Países	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	Partic.%	US\$ mil	Partic.%	US\$ mil	Partic.%
7. Espanha	6.308	6,9%	8.880	8,1%	6.322	3,9%
8. Polônia	2.619	2,9%	2.585	2,4%	4.062	2,5%
9. Reino Unido	571	0,6%	978	0,9%	2.885	1,8%
10. Argentina	1.932	2,1%	1.429	1,3%	1.944	1,2%
Subtotal	82.269	90,4%	97.178	88,8%	142.880	89,0%
Outros	8.721	9,6%	12.294	11,2%	17.583	11,0%
Total	90.990	100,0%	109.472	100,0%	160.463	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

2.2. Blocos Econômicos

2.2.1. Exportações

Na análise dos blocos econômicos destacamos as participações do Mercosul, União Européia, China e Estados Unidos, face à importância desses mercados para o comércio externo brasileiro de móveis.

A Europa Ocidental é o principal destino dos móveis brasileiros, participando com 34,6% do total exportado nos primeiros sete meses deste ano. Na sequência vem o bloco formado pela América do Norte (Estados Unidos e Canadá), com 29,7% e América Latina com 27,9%.

Exportações por Blocos Econômicos						
Blocos Econômicos	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. Europa Ocidental	199.814	33,7%	175.291	32,8%	193.343	34,6%
<i>União Européia</i>	197.183	33,2%	174.213	32,6%	192.458	34,4%
2. América do Norte ⁽¹⁾	260.452	43,9%	191.811	35,8%	165.876	29,7%
<i>Estados Unidos</i>	250.454	42,2%	182.155	34,0%	156.923	28,1%
3. América Latina	104.825	17,7%	133.278	24,9%	156.210	27,9%
<i>Mercosul</i>	36.358	6,1%	53.618	10,0%	59.850	10,7%
4. África	19.079	3,2%	26.924	5,0%	34.089	6,1%
5. Oriente Médio	6.027	1,0%	5.625	1,1%	4.961	0,9%
6. Ásia	2.201	0,4%	1.390	0,3%	3.186	0,6%
<i>China, H. Kong, Macau</i>	1.347	0,2%	423	0,1%	275	0,0%
7. Oceania	635	0,1%	682	0,1%	1.151	0,2%
8. Europa Oriental	309	0,1%	166	0,0%	334	0,1%
. Total	593.341	100,0%	535.167	100,0%	559.150	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) inclui EUA e Canadá;

2.2.2. Importações

Nas importações brasileiras, o bloco da Europa Ocidental também é o primeiro do ranking, detendo 43% do total importado de janeiro a julho, seguido da América do Norte com 34,2% e Ásia com 18,8%.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

Importações por Blocos Econômicos						
Blocos Econômicos	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. Europa Ocidental	51.889	57,0%	56.328	51,5%	68.947	43,0%
<i>União Européia</i>	49.138	54,0%	52.731	48,2%	65.378	40,7%
2. América do Norte ⁽¹⁾	27.091	29,8%	34.091	31,1%	54.834	34,2%
<i>Estados Unidos</i>	26.641	29,3%	33.690	30,8%	54.298	33,8%
3. Ásia	7.818	8,6%	14.570	13,3%	30.246	18,8%
<i>China, H.Kong, Macau</i>	4.102	4,5%	7.440	6,8%	17.353	10,8%
4. América Latina	3.998	4,4%	4.375	4,0%	6.089	3,8%
<i>Mercosul</i>	3.745	4,1%	3.776	3,4%	4.672	2,9%
5. África	41	0,0%	47	0,0%	299	0,2%
6. Oceania	71	0,1%	44	0,0%	33	0,0%
7. Oriente Médio	80	0,1%	17	0,0%	16	0,0%
8. Europa Oriental	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	90.990	100,0%	109.472	100,0%	160.463	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) inclui EUA e Canadá;

3. Participação dos Estados

3.1. Principais estados exportadores

Quase 90% das exportações foram embarcadas em apenas quatro estados: (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná), restando 10% para os demais estados da federação.

Nas importações a concentração é ainda maior, com São Paulo e Paraná totalizando quase 90% dos valores comprados no exterior de janeiro a julho.

Exportações por Estado						
Estados	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. Santa Catarina	269.100	45,4%	209.214	39,1%	208.661	37,3%
2. Rio Grande do Sul	157.432	26,5%	148.865	27,8%	156.971	28,1%
3. São Paulo	51.602	8,7%	58.046	10,8%	70.846	12,7%
4. Paraná	53.920	9,1%	56.788	10,6%	62.348	11,2%
5. Bahia	37.427	6,3%	38.428	7,2%	35.698	6,4%
6. Minas Gerais	6.703	1,1%	11.059	2,1%	11.807	2,1%
7. Espírito Santo	3.313	0,6%	4.656	0,9%	2.872	0,5%
8. Ceara	2.858	0,5%	2.257	0,4%	2.714	0,5%
9. Pará	2.277	0,4%	1.419	0,3%	1.228	0,2%
10. Mato Grosso	337	0,1%	294	0,1%	1.175	0,2%
Subtotal	584.969	98,6%	531.025	99,2%	554.320	99,1%
Outros	8.372	1,4%	4.141	0,8%	4.830	0,9%
Total	593.341	100,0%	535.167	100,0%	559.150	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

3.2. Principais estados importadores

Estados	Importações por Estado					
	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. São Paulo	59.361	65,2%	74.078	67,7%	108.097	67,4%
2. Paraná	17.339	19,1%	17.429	15,9%	19.768	12,3%
3. Minas Gerais	2.201	2,4%	4.060	3,7%	8.736	5,4%
4. Espírito Santo	2.549	2,8%	2.723	2,5%	6.844	4,3%
5. Goiás	511	0,6%	1.984	1,8%	4.042	2,5%
6. Rio Grande do Sul	838	0,9%	1.835	1,7%	3.636	2,3%
7. Rio de Janeiro	5.664	6,2%	2.019	1,8%	2.797	1,7%
8. Santa Catarina	353	0,4%	1.813	1,7%	2.753	1,7%
9. Pernambuco	145	0,2%	703	0,6%	1.266	0,8%
10. Bahia	1.401	1,5%	1.965	1,8%	1.173	0,7%
Subtotal	90.362	99,3%	108.610	99,2%	159.112	99,2%
Outros	628	0,7%	862	0,8%	1.351	0,8%
Total	90.990	100,0%	109.472	100,0%	160.463	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

4. Máquinas e Equipamentos

As compras externas de máquinas estão demonstrando que o setor está investindo mais este ano em máquinas importadas, porquanto o valor das importações, até julho, já é 127% maior do que no mesmo período de 2006.

A Itália, a Alemanha e o Canadá, nessa ordem, são os maiores vendedores de máquinas para madeira ao Brasil, somando 79,1% dos totais importados nos primeiros 7 meses do ano.

Dentre os 10 maiores fornecedores ao Brasil já aparecem três asiáticos (China, Taiwan e Coreia do Sul) que, juntos detêm uma participação de 9,5% do total.

4.1. Importações (em mil US\$)

Segmentos	Janeiro/Julho 2005	Janeiro/Julho 2006	Janeiro/Julho 2007
Máquinas-ferramenta para madeira	6.633	6.340	7.632
Máquinas de serrar	3.379	3.454	16.720
Máquinas p/ desbastar, aplainar e fresar	7.556	4.125	3.897
Máquinas p/ esmerilar, lixar e polir	572	206	3.717
Máquinas p/ arquear ou reunir	2.305	1.752	1.711
Máquinas p/ furar ou escatelar	2.128	962	2.202
Máquinas p/ fender, seccionar ou desenrolar	110	18	137
Outras	3.382	3.051	9.218
Total	26.065	19.909	45.234

Fonte: SECEX/IEMI

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

4.2 . Origem das importações de máquinas (em mil US\$)

Países	Janeiro/Julho 2005		Janeiro/Julho 2006		Janeiro/Julho 2007	
	US\$ 1000	%	US\$ 1000	%	US\$ 1000	%
1. Itália	6.572	25,2%	8.603	43,2%	15.517	34,3%
2. Alemanha	10.679	41,0%	4.584	23,0%	12.516	27,7%
3. Canadá	283	1,1%	4	0,0%	7.738	17,1%
4. China	407	1,6%	1.122	5,6%	2.359	5,2%
5. Taiwan	1.106	4,2%	1.543	7,7%	1.660	3,7%
6. Suíça	767	2,9%	258	1,3%	1.488	3,3%
7. Estados Unidos	861	3,3%	735	3,7%	960	2,1%
8. Suécia	57	0,2%	34	0,2%	865	1,9%
9. Espanha	814	3,1%	273	1,4%	755	1,7%
10. Coreia do Sul	52	0,2%	29	0,1%	292	0,6%
Subtotal	21.599	82,9%	17.186	86,3%	44.150	97,6%
Outros	4.467	17,1%	2.723	13,7%	1.084	2,4%
Total	26.065	100,0%	19.909	100,0%	45.234	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

5. Detalhamento das Exportações e Importações de Móveis

Nas tabelas a seguir são demonstradas as exportações e importações brasileiras de móveis, por linha de produto, em volumes (toneladas), valores (US\$) e preços médios (US\$/kg.)

5.1. Exportações por produto

Produtos	Exportações Brasileiras de Móveis								
	Janeiro/Julho 2005			Janeiro/Julho 2006			Janeiro/Julho 2007		
	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg
. Assentos	28.835,9	123.722,8	4,29	22.639,9	116.943,7	5,17	20.579,8	113.560,2	5,52
Assentos para avião	1,2	150,1	123,70	14,6	505,3	34,69	8,8	1.557,7	177,99
Assentos para automóveis	556,2	2.804,4	5,04	653,6	3.784,9	5,79	890,2	7.048,2	7,92
Assentos giratórios	153,6	767,1	4,99	133,4	948,9	7,11	170,8	1.029,5	6,03
Assentos transf. em camas	349,3	1.234,0	3,53	1.626,9	2.821,5	1,73	1.956,9	3.576,9	1,83
Assentos rotin, vime, bambu	19,5	163,1	8,38	40,7	290,8	7,14	31,5	387,4	12,28
Assentos c/armação madeira	15.597,2	66.702,2	4,28	12.042,1	59.534,6	4,94	9.987,7	53.874,6	5,39
Assentos c/armação metal	2.495,5	7.513,8	3,01	1.322,1	6.183,6	4,68	938,2	5.809,6	6,19
Outros assentos	196,0	849,1	4,33	233,6	968,2	4,14	230,2	1.091,8	4,74
Partes para assentos	9.467,5	43.539,0	4,60	6.572,9	41.905,9	6,38	6.365,6	39.184,4	6,16
. Móveis	274.439,1	464.167,4	1,69	234.858,5	411.298,0	1,75	239.576,7	435.792,4	1,82
Móveis de metal p/ escritório	123,2	403,4	3,27	141,9	524,6	3,70	110,4	405,7	3,67
Outros móveis de metal	4.958,5	10.356,7	2,09	3.749,5	8.805,7	2,35	4.390,1	12.369,2	2,82
Móveis madeira p/ escritório	11.527,0	21.166,3	1,84	8.911,9	17.539,9	1,97	10.041,5	20.323,4	2,02
Móveis madeira p/ cozinha	13.942,3	22.591,6	1,62	14.920,1	27.502,7	1,84	16.932,1	32.531,5	1,92
Móveis madeira p/ dormitório	116.628,3	185.163,7	1,59	101.339,9	159.462,7	1,57	101.569,2	159.253,7	1,57
Outros móveis de madeira	107.693,3	188.906,4	1,75	87.557,8	161.986,5	1,85	88.967,4	175.057,5	1,97
Móveis de plástico	673,1	2.053,5	3,05	527,7	1.778,5	3,37	333,4	2.480,4	7,44
Móveis de outras matérias	169,5	468,6	2,76	123,0	499,1	4,06	65,7	396,4	6,03
Partes de móveis madeira	16.453,6	27.500,1	1,67	14.930,9	25.680,9	1,72	14.571,0	25.816,9	1,77
Partes de móveis metal	2.270,3	5.557,1	2,45	2.655,8	7.517,3	2,83	2.595,8	7.157,9	2,76

(continua)

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

Exportações Brasileiras de Móveis									
Produtos	Janeiro/Julho 2005			Janeiro/Julho 2006			Janeiro/Julho 2007		
	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg
. Colchões, Suportes, etc.	1.133,0	5.450,7	4,81	1.299,7	6.924,9	5,33	1.761,8	9.797,1	5,56
Suportes para camas	40,9	80,3	1,97	22,0	46,6	2,12	129,0	313,2	2,43
Colchões	384,5	1.188,7	3,09	410,5	1.580,4	3,85	420,2	1.844,1	4,39
Almofadas, pufes, etc.	707,6	4.181,7	5,91	867,3	5.297,8	6,11	1.212,6	7.639,7	6,30
. Total Exportação	304.408,0	593.340,9	1,95	258.798,2	535.166,5	2,07	261.918,3	559.149,7	2,13

Fonte: SECEX/IE

5.2 Importações por produto

Importações Brasileiras de Móveis									
Produtos	Janeiro/Julho 2005			Janeiro/Julho 2006			Janeiro/Julho 2007		
	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg
. Assentos	13.575,1	80.754,2	5,95	14.784,9	91.287,3	6,17	18.965,8	124.192,6	6,55
Assentos para avião	100,1	24.590,7	245,68	115,2	25.610,3	222,30	147,9	33.265,9	224,91
Assentos para automóveis	400,5	3.841,2	9,59	499,1	5.452,5	10,92	1.004,5	10.302,1	10,26
Assentos giratórios	309,2	1.216,1	3,93	553,3	2.195,9	3,97	1.587,0	4.857,2	3,06
Assentos transf. em camas	1,3	3,0	2,26	19,3	67,4	3,49	34,0	143,0	4,21
Assentos rotin, vime, bambu	137,5	425,7	3,10	111,1	295,9	2,66	116,2	379,7	3,27
Assentos c/ armação madeira	125,7	406,0	3,23	149,9	560,8	3,74	263,3	895,2	3,40
Assentos c/ armação metal	693,9	1.861,5	2,68	783,0	2.769,8	3,54	2.344,2	6.463,4	2,76
Outros assentos	879,6	1.380,7	1,57	1.087,2	2.123,8	1,95	1.557,4	3.865,0	2,48
Partes para assentos	10.927,3	47.029,2	4,30	11.466,8	52.210,9	4,55	11.911,2	64.021,1	5,37
. Móveis	2.597,4	7.594,1	2,92	3.399,2	13.658,8	4,02	4.353,1	27.240,2	6,26
Móveis de metal p/ escritório	60,7	154,4	2,54	128,1	338,6	2,64	178,1	538,3	3,02
Outros móveis de metal	836,2	2.471,6	2,96	1.466,2	4.483,6	3,06	2.508,4	6.080,1	2,42
Móveis de madeira p/ escritório	115,5	210,6	1,82	77,6	231,2	2,98	31,5	121,4	3,85
Móveis de madeira p/ cozinha	28,5	65,4	2,29	12,3	81,7	6,65	40,8	185,5	4,54
Móveis de madeira p/ dormitório	41,0	142,0	3,47	36,6	217,0	5,92	28,5	175,5	6,15
Outros móveis de madeira	284,5	1.192,2	4,19	380,4	1.958,1	5,15	500,5	1.657,5	3,31
Móveis de plástico	493,7	792,5	1,61	915,5	4.442,4	4,85	650,7	16.470,0	25,31
Móveis de outras matérias	43,9	177,3	4,04	71,7	217,0	3,03	51,2	102,6	2,01
Partes de móveis madeira	215,5	629,3	2,92	51,8	211,4	4,08	19,5	74,3	3,81
Partes de móveis metal	477,8	1.758,7	3,68	259,0	1.477,9	5,71	343,8	1.834,8	5,34
. Colchões, Suportes, etc.	750,8	2.641,3	3,52	1.212,5	4.525,6	3,73	2.634,9	9.030,4	3,43
Suportes para camas	22,8	39,4	1,73	353,8	523,2	1,48	741,0	1.023,8	1,38
Colchões	222,0	695,0	3,13	240,0	868,7	3,62	710,0	1.675,3	2,36
Almofadas, pufes, etc.	506,1	1.907,0	3,77	618,7	3.133,7	5,06	1.183,9	6.331,3	5,35
. Total Importação	16.923,2	90.989,7	5,38	19.396,6	109.471,8	5,64	25.953,7	160.463,2	6,18

Fonte: SECEX/IE

6. Legislação/Informação

6.1. Redução do Imposto de Renda para Remessas ao Exterior

A seguir reproduzimos as orientações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sobre a redução a “zero” da alíquota do imposto de renda incidente nas remessas financeiras ao exterior em pagamento de despesas relacionadas com a promoção de produtos brasileiros no exterior.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

Redução de Alíquota de Imposto de Renda Sobre Remessa ao Exterior

As remessas financeiras ao exterior, voltadas à promoção de produtos brasileiros no mercado externo, são beneficiadas com redução a zero da alíquota do imposto de renda.

O benefício fiscal abrange as remessas ao exterior destinadas a pagamentos de despesas vinculadas à participação de empresas ou entidades em feiras, exposições e eventos semelhantes, propaganda realizada no âmbito desses eventos, bem como à realização de pesquisa de mercado no exterior.

O Sistema SISPROM

Para pleitear o benefício fiscal, o representante legal de empresa, associação, entidade ou assemblhada deverá elaborar o requerimento, em meio eletrônico, através do Sistema de Autorização de Remessa para Promoção de Exportação - SISPROM, que integra todos os envolvidos com a concessão do benefício, propiciando celeridade e racionalidade e preservando integralmente a segurança e a tempestividade das operações.

Tais resultados são assegurados a partir dos seguintes aspectos:

- . disponibilidade do Sistema diretamente no endereço eletrônico do MDIC, com habilitação de usuários, que faculta a requisição e o acompanhamento on-line dos pedidos, de qualquer microcomputador ligado à Internet;
- . cadastramento de procurações, certidões e certificados, com controles de prazos, que permite, a partir de uma única entrega do documento, sua utilização para amparo a todos os requerimentos que dele necessitem durante seu período de vigência;
- . alimentação de críticas de análise subsidiárias aos exames necessários, no sentido de preservar a observância das exigências legais e oferecer segurança ao processo de concessão do benefício;
- . emissão programada de todos os documentos necessários, a partir de textos previamente determinados e inserção complementar de informações extraídas dos registros efetuados nos requerimentos, com preservação da uniformidade de procedimentos;
- . sistema de controle de prazos regulamentares, com alertas prévios no sentido de evitar irregularidades, auxiliando inclusive o usuário externo a utilizar o benefício em sua plenitude;
- . geração de relatórios gerenciais e de divulgação, com vistas a acompanhamento interno, facilitação dos trabalhos de auditorias externas e conhecimento público do comportamento da concessão do benefício.

Com isso, espera-se que a administração do benefício represente, de forma efetiva, eficiente ferramenta eletrônica de promoção comercial, de maneira claramente perceptível pelos usuários.

Como Acessar o SISPROM

Para enviar pedidos ao amparo do benefício fiscal, ou solicitar cadastramento no sistema SISPROM, os usuários devem acessar o endereço: <http://www.sisprom.desenvolvimento.gov.br>

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS

Os usuários já cadastrados no SISPROM devem informar o login e a senha e os usuários novos, solicitar o acesso no sistema SISPROM, preenchendo ficha de cadastramento e enviando, ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os seguintes documentos:

. Cópia autenticada do documento que expresse o poder de representação (estatuto ou contrato social em vigor da pessoa jurídica representada ou procuração ou documento de efeito equivalente).

. Observação: Na procuração, entre os poderes do outorgado deve estar prevista a representação junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC ou à Secretaria de Comércio Exterior - SECEX.

Os documentos acima listados devem ser endereçados ao seguinte destinatário:

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Secretaria de Comércio Exterior

Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

Esplanada dos Ministérios - Bloco J - Protocolo Geral - Térreo

CEP 70053-900 - Brasília – DF

Após análise e aprovação, será enviada comunicação eletrônica ao usuário de que seu cadastro foi efetuado com sucesso.

Concessão do Benefício

A concessão do benefício fiscal é formalizada por meio de documento denominado Autorização de Remessa - AR expedido pelo DEPLA.

Para obtenção do benefício fiscal, é obrigatória a apresentação da AR à instituição financeira negociadora do câmbio antes da formalização do contrato de câmbio e efetivação da remessa ao exterior.

A concessão do benefício fiscal depende ainda de consulta ao Cadastro Informativo dos Créditos não Quitados dos Órgãos e Entidades Federais - CADIN, para comprovar a inexistência de pendências.

A AR é emitida com validade de 30 dias a partir da data indicada para início de vigência.

O benefício fiscal não será concedido para pagamento a beneficiários da remessa que sejam residentes ou domiciliados em países que não tributem a renda ou que tributem à alíquota máxima inferior a vinte por cento.

Comprovação dos Gastos no Exterior

A requerente deverá protocolar, junto ao DEPLA, em no máximo 60 (sessenta) dias contados do primeiro dia útil após o período de validade da Autorização de Remessa ou da data do

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DE MÓVEIS

término do evento (o que ocorrer por último), os seguintes documentos para efeito de comprovação dos gastos efetuados no exterior:

- . Original da Autorização de Remessa - AR devidamente averbada no verso pela instituição financeira negociadora do câmbio;
- . Original ou cópia autenticada do contrato de câmbio, conforme modelo definido pelo Banco Central do Brasil, podendo ser substituída, nos casos em que a legislação cambial não exija a celebração de contrato de câmbio, por cópia do correspondente documento de liquidação do câmbio ou do registro da operação no Sistema de Informações do Banco Central - Sisbacen, autenticada pela instituição financeira;
- . Cópia do Single Customer Credit Transfer ou SWIFT;
- . Original ou cópia autenticada do relatório final da pesquisa de mercado, quando for o caso;
- . Exemplar de anúncio publicitário vinculado ao evento em catálogo, revista ou outras publicações (nos casos de pagamento de despesas referente à propaganda no âmbito do evento).

As situações de não-comprovação e de comprovação irregular ensejarão:

- . Obrigação de recolhimento do IR, acrescido de multa e encargos legais;
- . Impedimento à utilização do benefício enquanto não regularizada a situação;
- . Comunicação à Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB.

Financiamento de Despesas com Promoção de Exportação

No âmbito do Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER, há uma linha de crédito voltada para exportação, exclusiva para micro e pequenas empresas com receita operacional bruta anual de até R\$ 5 milhões. O valor do amparo é limitado a R\$ 250 mil por operação e o prazo de financiamento é de até 12 meses, com carência de seis meses.

Pode ser financiada a produção exportável dos mesmos bens elencados para amparo pelos Programas Exim do BNDES, assim como as atividades diretamente envolvidas com a promoção da exportação, tais como participação em eventos comerciais (aluguel e montagem de estandes em feiras, exposições e eventos semelhantes, passagens, hospedagem, etc.), remessa de mostruários ou material promocional.

Os agentes financeiros que oferecem o financiamento são o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal.

Contato

Em caso de dúvidas ou necessidade de informações adicionais sobre o benefício fiscal, enviar correio eletrônico para depla.cglp@desenvolvimento.gov.br.